

# RETRATOS



CHRISTIAN JUNG

## RETRATOS

Não se limite a passar os olhos: suporte, o tempo que for capaz, ser observado pelos homens e mulheres trazidos por Christian Jung a esta sala. Alguns têm a idade de seus pais, quem sabe, até, seus avós. Outros poderiam ser seus filhos, netos. Muitos deles devem estar ironizando sua perturbação, ou intrigados com sua curiosidade. Aguento firme essa contemplação intensa. Que sempre desacomoda.

Se fizer o que estou recomendando, você sairá exposto desta exposição. Mas o que é que você imaginava? Entrar assim, de passagem, como quem não quer nada? Desfile incólume pela presença do outro? Entrou na porta errada, meu caro. Porque esses rostos são espelhos. O grande paradoxo é que você encontrará partes exóticas e inusitadas de si mesmo ao observar cada um deles. A consequência disso é que esses olhares são intermináveis. Um *unending gift borgiano*.

O trabalho de Jung precipita-nos no cerne do conflito estético estabelecido entre o exterior - belo e apreensível pelos sentidos - e a misteriosa intimidade, que, aqui, só pode ser imaginada. Quem são essas pessoas? Que histórias de vida cada um deles nos contaria? O que pensavam ao enfrentar o fotógrafo desconhecido que os convidara para um retrato? O que fizeram depois da experiência? O que estarão fazendo agora?

Essas fotos jogam-nos, também, no centro do conceito de alteridade quando a consideramos um estado mental que se estabelece através da difícil aceitação dos contrastes. Falam da capacidade de romper o corte e colocar-se no lugar de quem é diferente, o que nos permite compreender um pouco mais do mundo. O binômio alteridade/ética se estabelece, então, como premissa para

a superação do preconceito com quem é distinto, com as barreiras estabelecidas por nosso narcisismo. Sabemos o quanto cada um de nós tende a chamar de bárbaro aquilo que não é de seu costume. A provocação, aqui, é reconhecer-se no outro apesar das diferenças físicas e até mesmo psíquicas, étnicas, de gênero, políticas e culturais. O desafio de respeitar as dessemelhanças e integrá-las em uma unidade que não as anule, mas que ative o potencial criativo da identidade.

Desafia-se, nesta exposição, o etnocentrismo homogeneizante que, na história da civilização, tem administrado essas diferenças. Em seu lugar, convoca a aceitação ética da alteridade como postura-chave para a superação de preconceitos. Além disso, os retratos contestam a perspectiva que considera o dessemelhante um estranho, um selvagem, alguém ameaçador. Lembra o familiar e humano que existe no estrangeiro. Diferente e, ao mesmo tempo, íntimo.

É inevitável: você reconhecerá, nos sujeitos retratados, parte de sua subjetividade. Dura essa, não? Desconhecidos promovendo um encontro consigo mesmo. Mas quer saber de uma coisa? Chega de ler o que esse outro, que se assina embaixo, escreveu. Largue o texto e enfrente os olhares.

**Juarez Guedes Cruz**

Agradecimentos:

Paulo Amaral, Luiz Carlos Felizardo, Juarez Guedes Cruz, Lucas Martins Dias, Marco Cavalheiro, André Cavalheiro, Eduardo Teixeira dos Santos, Fernando Garbarski, Maurício Falke e Gustavo Matte Giacoboni.

**ABERTURA DIA 06 DE FEVEREIRO DE 2018  
TERÇA-FEIRA, ÀS 19H**

Visitação de 07 de fevereiro a 11 de março de 2018  
De terças a domingos, das 10h às 19h  
nas Salas Negras

MUSEU DE ARTE DO RIO GRANDE DO SUL ADO MALAGOLI  
Praça da Alfândega, s/nº | Centro Histórico | Porto Alegre/RS - Brasil  
Cep: 90010-150 | Fone (51) 3227.2311 | Fax (51) 3221.2646  
[facebook.com/margsmuseu](https://facebook.com/margsmuseu) | [www.margs.rs.gov.br](http://www.margs.rs.gov.br)

Apoio:



Patrocínio:

Realização: